PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARÁ, NO PERIODO DE 2015 A 2020

Congresso Online Geral de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 06/08/2021 a 07/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-71-5

SILVA; Matheus Sallys Oliveira [1], CARVALHO; Paulo Sérgio Caetano de [2], NASCIMENTO; Fabiane Corrêa do [3], PEREIRA; Gustavo Alessandro de Sousa [4], SILVEIRA; Gustavo Emanuel Oliveira da [5], SANTOS; Greice Nívea Viana dos [6]

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's), compõem um sério problema de saúde pública, sendo que, dentre elas a sífilis gestacional e congênita, merecem destaque. A sífilis é uma doença infectocontagiosa, transmitida pela via sexual e verticalmente durante a gestação. Caracteriza-se por períodos de atividade e latência; pelo acometimento sistêmico disseminado e pela evolução para complicações graves em parte dos pacientes que não trataram ou que foram tratados inadequadamente. A sífilis na gestação e a sífilis congênita constituem problemas de saúde pública, tornando-se imperioso conhecer a dimensão da doença em nível local. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no Estado do Pará, no período de 2015 a 2020. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. Foi utilizado dados de domínio público e acesso irrestrito, provenientes do banco de dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis via aplicativo TABNET desenvolvido pelo Departamento de Informática do SUS, integrando dados com o tempo amostral de 2015 a 2020. Diante dos dados analisados evidenciou-se que no período foram confirmados 9661 casos de sífilis em gestantes e notificados 4342 casos de sífilis congênita. O município de Belém com 1358 casos, seguido por Marabá com 901 casos e Santarém com 559 casos, foram os municípios com os maiores números de casos. A média das taxas de detecção de sífilis em gestantes 15,06 casos para cada 1.000 nascidos vivos. O maior número de casos de sífilis ocorreu em gestantes de 20 a 29 anos (24,44%), com ensino fundamental incompleto compondo 17,92% da amostra estudada. Foi possível analisar que das gestantes notificadas com sífilis apenas 37,30% tiveram o acompanhamento pré-natal e em paralelo a isso a identificação dos casos de sífilis materna foi realizada principalmente durante o pré-natal (18,09%). A maioria dos casos de sífilis congênita foi diagnosticada com menos de 7 dias de vida (96,24%) e teve evolução com criança viva (93,88%). Adicionalmente, a média do coeficiente de mortalidade de sífilis congênita foi de 9,4 para cada 100.000 nascidos vivos no período estudado. O elevado quantitativo de casos de sífilis na gestação e sífilis congênita no estado do Pará evidencia uma falha na atenção primária, caracterizando uma lacuna na cobertura da assistência do pré-natal e na prevenção da Sífilis. Logo, é de fundamental importância a necessidade de um bom planejamento e uma contínua melhora nos programas de saúde pública, principalmente os voltados para a saúde da mulher, em especial as gestantes, objetivando, assim, a detecção precoce de casos de sífilis na gestação, para que seja possível um tratamento eficaz de redução dos danos a gestante e ao bebê. Além disso, é imprescindível a intensificação em educação em saúde, para impor medidas preventivas que implicariam na diminuição de casos no Pará, atenuando, dessa forma, a situação epidemiológica da Sífilis gestacional e congênita no Estado do

[1] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), mattheussallys@gmail.com
[2] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), pscarvalhoo21@gmail.com
[3] Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), fabianenas.correa@gmail.com
[4] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), gustavo.alessandro00@gmail.com
[5] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), gustavoemanuel270@gmail.com
[6] Enfermeira, Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), greicenivea@gmail.com

Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis gestacional, cuidado pré-natal, gestantes

[1] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), mattheussallys@gmail.com
[2] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), pscarvalhoo21@gmail.com
[3] Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), fabianenas.correa@gmail.com
[4] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), gustavo.alessandro00@gmail.com
[5] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), gustavoemanuel270@gmail.com
[6] Enfermeira, Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XII), greicenivea@gmail.com